

Como vai ser a economia em 87



Um dos pais do Cruzado, o ex-presidente do IBGE, Edmar Bacha, acha que "o Plano Cruzado corre o risco de não ter melhor destino que os intentos populistas da década

de 70, no Cone Sul da América Latina, de congelamento de preços e salários, no contexto de uma política macroeconômica inconsistente". O ex-ministro Mário Henrique Simonsen diz que "é inútil tentar fazer projeções para 1987. O ano se inicia com uma montanha de incertezas". De qualquer forma, isto é o que tenta o Balanço Mensal deste mês, o primeiro de um ano cujas perspectivas não são das mais otimistas. Desta vez, cada um dos participantes escreveu um artigo. O economista Antonio Barros de Castro, da UFRJ, foi convidado especialmente para a empreitada. As idéias do ex-secretário de Fazenda do Rio de Janeiro (e deputado federal) eleito em 15 de novembro), César Maia, que integra o Balanço Mensal, foram publicadas no artigo (dia 29, página 11) intitulado 1987: um vôo cego. Nele César Maia, entre outras propostas, sugere "a conclamação de um pacto social e de um pacto político entendidos no quadro constituinte e não como lenitivo às dores da política econômica."